



4178 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

ANPEd: o que dizem as produções acadêmicas sobre a Educação do Campo?

Joelma Miriam de Oliveira - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Janssen Felipe da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise nos grupos de trabalho das Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), num marco temporal de dez anos. Ele é um recorte de uma pesquisa mais ampla que busca compreender o lugar dos saberes camponeses nas práticas docentes realizadas em escolas do campo. Nosso objetivo geral é compreender as temáticas abordadas nas produções científicas da ANPEd voltadas para a Educação do Campo. Os objetivos específicos são: Identificar os grupos de trabalhos (GT's) que apresentam pesquisas sobre as questões voltadas para a Educação do Campo; Identificar as produções científicas que abordam a temática da Educação do Campo e analisar as temáticas que são abordadas pelas produções científicas relacionadas à Educação do Campo. Os resultados mostram que, embora existam trabalhos que abordam as especificidades da modalidade educacional Educação do Campo, ainda são poucas as discussões sobre as questões que permeiam essa modalidade educacional se considerarmos a complexidade das características de uma educação que contemple de fato as especificidades do contexto camponês.

Palavras Chaves: ANPEd, Produção Acadêmica e Educação do Campo.

Introdução

Historicamente as escolas do meio rural foram marcadas pela presença hegemônica de pedagogias de desenraizamento e desterritorialização que colocam os povos do campo e sua maneira de viver nos padrões urbanos, deslegitimando os modos de vida do campo (ARROYO, 2012). No Brasil temos a legislação voltada para a Educação do Campo que é fruto das reivindicações dos movimentos sociais que historicamente lutam pelos direitos das populações menos favorecidas e exploradas pela sociedade hegemônica.

Ressaltamos que os documentos legais direcionados para a Educação do Campo asseguram a valorização dos saberes e das especificidades dos camponeses nas práticas curriculares, o que possibilita os docentes desenvolverem uma prática outra pautada nos saberes da cultura camponesa, respeitando as necessidades advindas do contexto local. No entanto, nas escolas do campo encontramos predominantemente a implantação e valorização de um currículo urbanocêntrico que promove uma prática docente descontextualizada da cultura camponesa. Dentro desse contexto, necessitamos desenvolver um olhar outro para a Educação do Campo e as práticas docentes realizadas nas escolas camponesas.

Então, apresentamos como questão problema: Quais são as temáticas abordadas nas produções científicas da ANPEd voltadas para a Educação do Campo? Nosso objetivo geral é compreender as temáticas abordadas nas produções científicas da ANPEd voltadas para a Educação do Campo. Temos como objetivos específicos: Identificar os grupos de trabalhos (GT's) que apresentam pesquisas sobre as questões voltadas para a Educação do Campo; Identificar as produções científicas que abordam a temática da Educação do Campo e analisar as temáticas que são abordadas pelas produções científicas relacionadas à Educação do Campo.

Educação do Campo: enfoque nas produções acadêmicas

Para dialogar com as pesquisas e tomar conhecimento das temáticas que estão sendo pesquisadas sobre Educação do Campo, realizamos um levantamento na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), num marco temporal de dez anos. Optamos por selecionar os trabalhos orais, por serem pesquisas concluídas ou em processos de construção.

Por meio deste levantamento, fizemos uma análise quantitativa e qualitativa dos trabalhos selecionados para nos aproximarmos das questões voltadas para a Educação do Campo e saber como elas vêm sendo discutidas em nível nacional, principalmente, no que se refere às práticas docentes realizadas nas escolas camponesas.

O levantamento foi realizado nos seguintes grupos de trabalhos (GTs): GT03- Movimentos Sociais, GT06- Educação Popular e o GT12- Currículo. A escolha destes GT's se deu pelo fato de que o GT03- Movimentos Sociais está diretamente relacionado às discussões sobre Educação do Campo, como também, exerceu um papel fundamental na conquista por uma Educação do e no Campo. O GT06- Educação Popular foi escolhido por apresentar em seus referenciais teóricos, suportes que contribuem para estabelecer uma educação que valorize as especificidades do campo. E por fim, o GT12- Currículo que foi selecionado pela relevância de suas produções para o nosso objeto de pesquisa por se tratar de práticas docentes que são orientadas por um currículo.

No quadro 01 podemos perceber o quantitativo dos trabalhos apresentados em cada um dos GT's, como também os que estão voltados para a Educação do campo. O GT12- Currículo não apresentou trabalhos que abordassem questões voltadas para a Educação do Campo.

Trabalhos Sobre Educação do Campo por Reuniões e GT's

GT Reunião/Ano	GT-03		GT-06		GT- 12	
	Movimentos Sociais		Educação Popular		Currículo	
	Total do GT	Total Educação do Campo	Total do GT	Total Educação do Campo	Total do GT	Total Educação do Campo
29ª - 2006	11	01	15	01	11	00
30ª - 2007	09	01	19	02	15	00
31ª - 2008	12	02	10	01	17	00
32ª - 2009	07	01	13	01	17	00
33ª - 2010	12	02	10	00	18	00
34ª - 2011	17	08	10	00	29	00
35ª - 2012	15	03	13	00	15	00
36ª - 2013	08	02	12	02	18	00
37ª - 2015	21	05	18	01	27	00
38ª - 2017	21	02	20	01	20	00
Total	133 (100%)	27 (23,3%)	140 (100%)	09 (6,4%)	187(100%)	00
Total Geral	460 Trabalhos					

Fonte: Quadro construído a partir dos dados contidos no site da ANPEd, disponível em:

<http://www.anped.org.br/>

Ao finalizarmos a identificação desses trabalhos fizemos uma minuciosa leitura de 36 trabalhos que abordavam as questões voltadas para a Educação do Campo, trabalhos presentes nos GT's 03- Movimentos Sociais e 06-Educação Popular. Os trabalhos selecionados abordam temáticas que envolvem os movimentos sociais, as políticas públicas educacionais, a formação de professores e práticas educativas desenvolvidas exclusivamente no MST.

Como não identificamos por meio do levantamento realizado na ANPEd trabalhos voltados diretamente para as práticas docentes desenvolvidas nas escolas do campo, realizamos um mapeamento das discussões apresentadas nos trabalhos que abordavam em suas temáticas questões relacionadas com a Educação do Campo e ressaltassem que essa modalidade de educação possui características próprias e visa valorizar o contexto da cultura camponesa..

Iniciamos nossa análise no **GT-03 Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos** Neste GT apenas as 30ª e 33ª reuniões anuais não apresentaram trabalhos voltados para a Educação do Campo que servissem à nossas análises. Todas as demais reuniões anuais apresentaram trabalhos que de alguma maneira abordavam em suas temáticas questões relacionadas com a Educação do Campo.

Em 2006, foram apresentados onze trabalhos na 29ª RA da ANPEd. Destes, analisamos um. O trabalho oral intitulado "A Experiência de Escolarização de Trabalhadores Rurais em Baturité – Ceará: a construção ou a destituição do direito à educação no campo?". O texto de autoria de Sônia Pereira (UFC) analisou como os discursos positivos sobre a Educação do Campo são constituintes de práticas exitosas. O trabalho teve como objetivo: compreender o discurso sobre a construção do direito à Educação do Campo.

Na 31ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em 2008, dos doze trabalhos mapeados, um foi objeto de nossa análise. O trabalho intitulado "Movimento Nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção", de autoria de Antônio Munarim (UFSC), apresenta uma descrição do percurso histórico da construção do movimento de luta por uma Educação do Campo, que contemple as necessidades do povo camponês.

Na 32ª Reunião Anual da ANPEd, dos sete trabalhos encontrados, um foi objeto de nossa análise. O trabalho de autoria de Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante (UEFS), intitulado "Das Políticas ao Cotidiano: entraves e possibilidades para a Educação do Campo alcançar as escolas no rural", apresentou algumas questões sobre a implementação das políticas públicas para a Educação do Campo, apresentando uma discussão da sua materialidade nas escolas localizadas em territórios rurais.

Na 34ª Reunião Anual da ANPEd, dos dezessete trabalhos encontrados, analisamos um pelo fato dele abordar questões relevantes no que diz respeito a história da Educação do Campo. Intitulado de "Igreja, Educação do Campo e seu movimento: elementos para o entendimento de suas origens e sentidos", de autoria de Marcos Antonio de Oliveira (UFSC), o trabalho fez uma relação dos principais proponentes construtivos da Educação do Campo e a participação da igreja. Ele trata das relações recíprocas que existem entre o projeto da igreja e a educação do campo.

Na 35ª Reunião Anual da ANPEd, dos quinze trabalhos encontrados, três citavam a Educação do Campo. No entanto, eles tinham como foco principal questões voltadas para a formação de professores; práticas pedagógicas no MST e o trabalho em turmas multisseriadas. Por

estas temáticas não serem pertinentes ao nosso objeto de estudo não realizamos uma análise aprofundada nesses trabalhos.

Na 36ª Reunião Anual da ANPEd, dos oito trabalhos encontrados, dois abordavam a Educação do Campo, no entanto não se aproximavam do nosso objeto de estudo. O primeiro estava voltado para as ações civis públicas e as decisões do judiciário sobre os cursos para beneficiários da reforma agrária. O segundo abordava as contribuições do PRONERA para a democratização da educação superior nos assentamentos rurais da Amazônia.

Na 37ª Reunião Anual da ANPEd, dos vinte e um trabalhos encontrados cinco apresentavam questões voltadas para a Educação do Campo. No entanto, eles não se aproximavam do nosso objeto de estudo, por tratar de questões direcionadas para: universalização da Educação Básica para os sujeitos do campo; realidades das escolas com base nos índices do IDEB; processos educativos e organizativos da luta das mulheres camponesas; o papel do Movimento (MST) na construção do seu Projeto de Educação e a função da escola no fortalecimento do MST e a constituição do movimento agroecológico no Brasil e as práticas educativas de um programa de formação de agricultores em agroecologia.

Na 38ª Reunião Anual da ANPEd, dos vinte e um trabalhos encontrados, dois se aproximavam de nosso objeto, servindo para nossas análises. O primeiro intitulado: A Lua na Vida no/do Campo: contribuições do conhecimento tradicional para a educação intercultural em ciências, com autoria de Rodrigo dos Santos Crepalde (UFTM). Trouxe a discussão sobre a necessidade de inserir o conhecimento tradicional dos camponeses no currículo de ciências a partir de estratégias que demarquem as fronteiras e os contextos de uso entre o tradicional e o científico e que por meio de seus pontos de contato, interculturalmente, estimule o intercâmbio e o enriquecimento mútuo.

O segundo trabalho intitulado: A Escola do Campo na Perspectiva dos Movimentos Sociais: referências para o debate, com autoria de Salomão Antônio Mufarrej Hage (UFPA), Iranete Maria da Silva Lima (UFPE), Dileno Dustan Lucas de Souza (UFJF). Apresentou um conjunto de reflexões sobre a Escola do Campo em construção pelos movimentos sociais, como parte da estratégia de luta pela Reforma Agrária. Uma escola vinculada com a formação humana dos sujeitos do campo e que considera as condições concretas de intensificação da luta de classes no Campo brasileiro.

Por meio da análise dos trabalhos neste GT, percebemos que as questões que permeiam a discussão voltada para a Educação do Campo podem ser organizadas em três eixos: a) Educação do Campo e Formação Humana; b) Educação do Campo: um panorama histórico; c) Educação do Campo e Políticas Públicas.

O primeiro eixo se constitui pelas pesquisas que apresentam a luta dos Movimentos Sociais, por uma Educação do Campo que contemple uma formação humana que considere as especificidades dos povos do campo. Uma formação que tenha o contexto camponês como base para as práticas educativas desenvolvidas nas escolas do/no campo.

O segundo eixo é marcado pelas pesquisas que apontam as reivindicações e as tensões ocasionadas pela luta dos Movimentos Sociais por uma Educação do Campo, pautada nas necessidades do contexto camponês. Uma educação voltada para as especificidades dos camponeses e oposta à Educação Rural, a qual não atende os anseios dos povos do Campo.

O terceiro eixo envolve as pesquisas que abordam as políticas públicas, com objetivo de atender ao Paradigma da Educação do Campo, apontando para a importância dessas políticas para o processo educacional direcionado para os povos do campo, pois em sua maioria a educação ofertada aos camponeses ainda é pautada no Paradigma da Educação Rural.

Finalizada a análise neste GT, iniciamos a análise no **GT-06 Educação Popular**. Neste GT, nas Reuniões Anuais 31ª, 33ª, e 35ª não encontramos trabalhos que apresentassem objetos de estudos relacionados diretamente com a temática da Educação do Campo. Já nas reuniões 29ª, 32ª, 34ª, 36ª, 37ª e 38ª as pesquisas citavam questões relacionadas com a Educação do Campo. No entanto, direcionadas para temáticas que não são o foco central do nosso interesse de estudo.

Na 30ª Reunião Anual da ANPEd, encontramos dezenove trabalhos e dois abordavam questões relacionadas com a Educação do Campo. No entanto, apenas um serviu para as nossas análises. O outro trabalho apresentava questões direcionadas para a Educação do Campo no contexto da EJA. O trabalho que analisamos é intitulado: O Trabalho de Professores em Contexto Rural: uma investigação, com a autoria de Eloiza D. Neves (PUC-RIO).

O trabalho apresenta uma escola pública situada no meio rural do estado do Rio de Janeiro e aponta para um questionamento sobre o ofício docente em tal contexto, a partir da perspectiva de Rui Canário (2000), quando indica que as questões relativas à escola no mundo rural dizem respeito à configuração global da nossa sociedade, como também, enfatiza a questão da cultura local capaz de produzir uma escola diferenciada.

A discussão apresentada no trabalho deste GT que serviu para a nossa análise, aponta para o Eixo: Educação do Campo e contexto local. Pois, mostra como a participação dos sujeitos envolvidos no processo educativo e a valorização do seu contexto, contribuem para o sucesso no processo de produção do conhecimento.

Conclusão

Concluimos por meio do levantamento nos GTs 03, 06 e 12 na ANPEd, que embora existam trabalhos que abordam as especificidades da modalidade educacional Educação do Campo, ainda são poucas as discussões sobre as questões que permeiam essa modalidade educacional se considerarmos a complexidade das características de uma educação que contemple de fato as especificidades do contexto camponês. Destacamos ainda, que é notória a ausência de trabalhos que enfoquem os aspectos direcionados especificamente para as práticas docentes, no que se refere ao trato com os saberes camponeses no contexto escolar. Precisamos pensar: A formação dos docentes os possibilita atender as especificidades do contexto camponês? Quem são os docentes que atuam nas escolas do campo? As questões direcionadas para a Educação do Campo que estão sendo discutidas no meio acadêmico contribuem para as práticas docentes no contexto camponês? Como?

Referências

ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.